

## Para onde vão nossas cidades?

Dados oficiais do Censo 2010 (IBGE) indicam que 84,4% da população brasileira, ao fim da primeira década do século XXI, é urbana — realidade que é base para o planejamento territorial no Brasil.

Contudo, as cidades não se distribuem uniformemente pelo território e este “urbano” congrega realidades diversas. As metrópoles brasileiras concentram a produção e os fluxos de ordens e informações, irradiando-os para as demais porções do território de forma seletiva. As grandes cidades são, desta forma, centros de poder e da economia que presidem a reprodução do capital — portanto, lugares que perpetuam um modelo de urbanização no qual se cristalizam as disputas espaciais, a competitividade produtiva e as diferenças sociais já escancaradas nas maiores cidades. Se tal lógica, por um lado, orienta também o desenvolvimento das médias cidades, por outro, priva grande parte dos brasileiros de melhores condições de vida.

Qual é o futuro desta urbanização desigual e contraditória? Quais são as alternativas a ela? A **Semana de Geografia da Unicamp de 2011** buscou refletir sobre esta questão em algumas de suas múltiplas dimensões. Acenando para novos caminhos, procurou-se pensar como pode agir a Geografia, na interface com outras áreas do conhecimento, na construção de uma cidade hoje utópica. Sem dúvida, um desafio cuja solução o trabalho dos profissionais geógrafos, dos pesquisadores e dos professores de Geografia certamente tem muito a contribuir.

Gustavo Teramatsu  
Comissão Organizadora